

UMA HISTÓRIA PARA SERVIR DE EXEMPLO

Ann Wells

Meu cunhado abriu a última gaveta da cômoda de minha irmã e encontrou um pacote embrulhado em papel macio. Ele jogou fora o papel e entregou-me a combinação. Era uma delicada peça de seda, feita à mão e enfeitada com renda fina. A etiqueta de preço, registrando um valor astronômico, ainda estava presa à combinação.

— Jan a comprou na primeira vez que fomos a Nova York. Faz pelo menos uns oito ou nove anos. Ela nunca a usou. Estava guardando para uma ocasião especial. Bem, acho que a ocasião chegou. — Ele pegou a combinação de volta e colocou-a em cima da cama com outras roupas que estávamos levando para a funerária. Suas mãos demoraram-se um pouco sobre o tecido macio. De repente, ele fechou a gaveta com força e virou-se para mim.

— Nunca guarde nada para uma ocasião especial. Todos os dias de vida são especiais.

Eu me lembrei daquelas palavras durante o funeral e nos dias que se seguiram, quando ajudei meu cunhado e minha sobrinha a cuidarem de todas aquelas tarefas tristes que somos forçados a fazer após uma morte inesperada. Pensei neles no avião em que eu viajava de volta para a Califórnia, ao retornar da cidade do meio-oeste onde a família de minha irmã mora. Pensei em todas as coisas que ela não viu, não ouviu, nem fez. Pensei nas coisas que ela havia feito sem se dar conta de que eram especiais.

Ainda penso nas palavras de meu cunhado, e elas modificaram minha vida. Estou lendo mais e espanando menos os móveis. Sento-me na varanda e admiro a paisagem sem me preocupar com as ervas daninhas do jardim. Passo mais tempo com minha família e meus amigos e menos tempo em reuniões de negócios. Sempre que possível, a vida deve ser um acontecimento para saborear, e não para suportar. Agora estou tentando identificar e apreciar esses momentos.

Não estou mais "economizando" nada; usamos nossas porcelanas e cristais em todos os eventos especiais... tais como quando a dieta para emagrecer surtiu efeito, quando conseguimos desentupir a pia, quando nasce o primeiro botão da camélia...

Uso meu melhor blazer para ir ao supermercado e sinto-me bem. Minha teoria é que, se eu aparentar ser rica, poderei gastar alegremente 28 dólares e 49 centavos em um pacote cheio de guloseimas sem pestanejar. Não guardo mais meu melhor perfume para dias especiais; afinal, os balconistas das lojas e os caixas dos bancos têm olfato tão bom quanto o de meus amigos companheiros de festa.

As expressões "um dia" e "um dia desses" estão perdendo a vez em meu vocabulário. Se alguma coisa merece ser vista, ouvida ou feita, quero vê-la, ouvi-la e fazê-la de imediato. Não sei ao certo o que minha irmã teria feito se soubesse que não estaria aqui no dia de amanhã, coisa que sempre consideramos garantida. Acho que ela teria telefonado para os membros da

família e para alguns amigos mais chegados. Teria ligado também para alguns ex-amigos para desculpar-se por brigas no passado. Gosto de pensar que ela teria saído para jantar no restaurante chinês, o seu preferido. Estou apenas conjecturando... jamais saberei.

As pequenas coisas que não fiz me deixariam com raiva caso eu soubesse que minhas horas estavam contadas. Raiva por ter deixado de visitar bons amigos com quem eu me encontraria... um dia. Raiva por não ter escrito cartas que eu intentava escrever... um dia desses. Raiva e arrependimento por não ter dito mais vezes a meu marido e a minha filha quanto eu os amo. Eu me esforço muito para não adiar, não reter, não guardar nada que possa proporcionar alegria e felicidade à nossa vida.

E, todas as manhãs, quando abro os olhos, digo a mim mesma que é um dia especial.

Cada dia, cada minuto, cada respiração é realmente... uma dádiva de Deus.